

MÉRITO MUNICIPAL PARA NOBEL DA PAZ 1996

Figura incontornável “da história da humanidade e da portugalidade”, D. Ximenes Belo foi condecorado pela autarquia no Dia do Município. Em cerimónia muito concorrida, foram ainda distinguidos o bispo de Aveiro, a câmara de Cantanhede, as confrarias gastronómicas e os melhores alunos dos estabelecimentos de ensino do concelho.

PÁG. 4



INCENTIVO FINANCEIRO PARA APOIAR (E SALVAR) “ARTE XÁVEGA”

Protocolo assinado entre a câmara e os “patrões” das companhias, pode dinamizar o desenvolvimento turístico do município.

PÁG. 5



PEREGRINAÇÃO JUNTA MILHARES DE DEVOTOS

Unidos pela mesma Fé, Vagos e Cantanhede cumprem tradição no santuário da Senhora de Vagos.

PÁG. 6



FESTAS DE VAGOS: ANIMAÇÃO GENEROSA DUROU 4 DIAS

Profissionalismo de Herman José, que atuou com a Banda Vaguense, Aurea e Expensive Soul, aqueceram o anfiteatro municipal. Espetáculo do grupo Função Pública foi adiado.

PÁG. 7



EMPRESAS EM DESTAQUE

Grupo MSTM (Mistolin) investe 3 milhões de euros, na Zona Industrial, em fábrica de produção de embalagens de plástico.

PÁG. 5

Serafim Marques é o novo presidente do NEVA.

PÁG. 6

CAR REALIZA PASSEIO ANUAL AO PARQUE DOS MONGES EM ALCOBAÇA

SUP. III



EDITORIAL: A Fé e o protocolo é que nos salvam

1. Nos estreitos caminhos da Fé há quem preconize que a oração é sempre a “alma” do culto cristão, e como tal deve ser vista com plena lucidez, “à luz da fé e na perspectiva da salvação”. A Igreja orante é sempre “lugar de esperança para o mundo”, disse, em 2011, o falecido bispo de Aveiro, D. António Francisco Santos, que presidiu à peregrinação no santuário de Vagos. Anos volvidos, a mesma Fé e a devoção à “Senhora do Pentecostes” continuam a dar força a todos quantos, de perto ou de longe, aqui se deslocam para agradecer ou cumprir as promessas.

Na homilia deste ano, o bispo diocesano voltou a reconhecer que a presença de Maria na vida dos cristãos é uma “realidade atual”. A presença de Carlos Filipe Ximenes Belo, que em conjunto com José Ramos-Horta, foi agraciado com o Nobel da Paz de 1996, pelo trabalho

desenvolvido “em prol de uma solução justa e pacífica para o conflito em Timor-Leste”, acabou por dar maior solenidade à eucaristia.

Convidado por D. António Moiteiro, para concelebrar a eucaristia com ele, no santuário de Vagos, o bispo timorense haveria de admitir, na mensagem que dirigiu aos peregrinos, que durante os 400 anos da presença portuguesa, na ocupação japonesa (1943-1945) e da Indonésia (1975-1979), o povo nunca deixou de recorrer à bondade de Nossa Senhora. “Que também foi mãe para todos os timorenses, mesmo para os gentios”, reconheceu. Mais tarde, na intervenção que fez ao agradecer a condecoração de “mérito municipal”, atribuída pela autarquia, Ximenes Belo havia de desafiar os jovens para respeitarem a dignidade humana. “Só respeitando é que podemos ser

respeitados pelos outros”, referiu, a propósito.

2. Sabe-se que o município de Ílhavo tem o mar “por tradição”. Mas em Vagos, está provado que a autarquia tem mesmo “vocaçãõ”, para explorar tudo o que lhe chega do mar. A rede, que há semanas foi lançada, pelo executivo de Silvério Regalado, para tentar “salvar” a Arte Xávêga, é prova insofismável de que Vagos terá feito a aposta mais correta. A propensão de renovar e desenvolver a pesca artesanal, era essencial para manter a tradição. E porventura acautelar o fenómeno turístico na região, atraindo mais veraneantes às praias do concelho.

Adivinhando o alegado desânimo dos “patrões” das companhas que estão em atividade, que pretendiam “parar já este ano”, a câmara decidiu estudar as causas. Rapidamente chegou à conclusão de que



era preciso investir, e puxar, como soe dizer-se, pelos cordões à bolsa. O protocolo assinado vai resolver o problema, pelo menos nos próximos dois anos. Porque a câmara, segundo o edil vaguense, “não fez mais que a sua obrigação”. Fica o desabafo de quem percebe da pesca (João Valdemar e João da Murtosa): “Vamos para o mar com mais vontade, porque temos agora outro aliado”.

EDUARDO FERNANDES - DIRETOR DO JORNAL

CONSULTÓRIO

Uma nova etapa: a Menopausa

Corresponde à última menstruação e traduz a diminuição da produção de hormonas (estrogénios e progesterona) pelos ovários; o diagnóstico é feito após um ano sem menstruações.

Geralmente ocorre entre os 45 e 55 anos (média 51). Quando a mulher está a tomar a pílula, não é possível saber se já está na menopausa sem a sua suspensão.

Quais são os sintomas?

As alterações hormonais podem provocar sintomas físicos e psíquicos; a sua duração e intensidade varia muito de mulher para mulher. Na maioria delas é possível reduzi-los com alterações do estilo de vida e medicação adequada.

- Irregularidades menstruais: durante esta fase, apesar de diminuída, a fertilidade das mulheres mantém-se, pelo que é importante manter uma contraceção adequada.

- Afrontamentos (calores) e suores: começam por uma sensação súbita de calor (2 a 4 minutos), sobretudo na cabeça e pescoço. São mais frequentes durante a noite e podem ser acompanhados de rubor facial, suores, palpitações e tremores.

- Alterações da vida sexual: secura vulvar e vaginal provocam, frequentemente, dor durante as relações sexuais, diminuindo o desejo da mulher; usar cremes hidratantes vaginais e lubrificantes, bem como evitar o uso de sabão azul e desinfetantes agressivos na higiene ajuda bastante.

- Alterações urinárias: pode começar a ter pequenas perdas de urina com o esforço (tossir, rir...). As infeções urinárias também podem tornar-se mais frequentes.

- Alterações do sono e humor, envelhecimento da pele e dores articulares.

Quando devo pedir ajuda? Caso tenha um sangramento vaginal depois da menopausa ou queixas urinárias (incontinência, ardência ou dor ao urinar) deve marcar consulta com o seu Médico.

Gabriela Veloso
Médica Interna USF Senhora de Vagos



EFEMÉRIDE

Revolucionário ou talvez não

Apenas por uma vez Vagos e Cantanhede estiveram de “candeias às avessas”. Aconteceu em 1927, quando o prior de Vagos, Pe. João Vieira Rezende, decidiu “não esperar nem acompanhar a Cruz, como era seu dever”, trazida pelos devotos, que na segunda-feira de Pentecostes vinham em romaria a Vagos, em louvor da Senhora. Tal procedimento terá “desgostado o povo de Cantanhede”, como relatava o Eco de Vagos, na altura quinzenário “republicano independente”. Na manhã seguinte (terça), quando o pároco de Cantanhede estava na Ermida a rezar missa, foi-lhe entregue uma carta, pelo sacristão, a mando do prior de Vagos.

Sabe-se que ao ler a carta o prior de Cantanhede ficou tão nervoso, que não foi capaz de pregar o último sermão, “encomendado” por uma devota. E ali mesmo, subindo ao púlpito, exortou os fiéis para se manterem serenos, avisando que se fizessem desacatos “amanhã mesmo deixarei de ser vosso pároco”. A verdade é que os ecos da carta, e o alarme que a mesma suscitara junto da comunidade gandareza, que deixou a capelinha “chorando copiosamente”, rapidamente chegaram à Vila. E quando a Cruz chegou à igreja já esta estava repleta de gente. Foi então que se travou acesa discussão entre os dois sacerdotes.

Contava o Eco - confirmando que o padre de Cantanhede terá reservado o conteúdo da carta, porque “nem a

um leigo se mostrava porque podia dar mau resultado” -, que o povo assistiu indignado à cena. E que terá mesmo tentado agredir o padre de Vagos, no que foi impedido pelo de Cantanhede, que o convidou a acompanhar a Cruz até ao limite da Vila. Receoso que a situação se agravasse, o Pe. Rezende acabaria por aceitar.

Mas o pior estava para vir, quando os ânimos voltaram a exaltar-se e alguém tentou contra o padre. Conta o cronista do Eco que “quando já no fim, na altura em que o pároco de Cantanhede ia para agradecer ao povo de Vagos, o senhor José Paulo Mourão, num gesto infeliz, puxou da pistola ameaçando toda a gente que queimaria os miolos daqueles que tocassem no prior de Vagos”. Recebeu ordem de prisão, por parte do oficial de diligências da administração do concelho, presente no local. E só não deu entrada na cadeia “por lhe ter dado fuga um irmão que, segundo consta, o recolheu a casa”. Quanto ao Pe. Rezende, no momento em que se gerou o conflito, terá sido empurrado à pressa, juntamente com o prior de Cantanhede, para casa do António Oliveira, ali permanecendo durante longas horas até o povo debandar.

Acabaria exonerado e expulso de Vagos, pelo senhor D. Manuel Coelho da Silva, Bispo Conde, após “insofismáveis provas apresentadas”, por alegados “abusos e atropelos às leis canónicas”. Foi substituído pelo Pe. Alírio Gomes de Melo.

EJ

FICHA TÉCNICA

Proprietário e Editor Santa Casa da Misericórdia de Vagos | **Sede de redação / Sede do Editor / Morada / Contactos** Rua Padre Vicente Maria da Rocha n.º 555 . 3840 - 453 Vagos
Telefone 234 799 180 . **Email** misericordiadevagos@scmvagos.eu | **N.º de contribuinte** 501 181 164 | **N.º de registo na ERC** 126 915

Depósito legal 436462/18 | **Diretor** Eduardo Fernandes | **Tiragem** 2500 exemplares | **Preço** Distribuição gratuita | **Patrocinaram esta edição** Câmara Municipal de Vagos, Farmácia Giro, Hartmann, Caixa de Crédito Agrícola e JPrior | **Colaboraram nesta edição** Eduardo Jaques, João Ferreira, Paulo Pereira, Gabriela Veloso, Paulo Gravato, Ricardo Martins, Nuno Moura, IPSS do Concelho, Mesa Administrativa e colaboradores da Misericórdia de Vagos.

Os artigos dos colaboradores não vinculam a Direção do Eco de Vagos, são da inteira responsabilidade dos seus autores | **Estatuto editorial publicado em:** ecovagos.pt

Design e Paginação Madideias.com | **Impressão** FIG - INDÚSTRIAS GRÁFICAS, SA . Rua Adriano Lucas, nº 161 . 3020-265 Coimbra

As Bandas Filarmónicas, o motor de promoção cultural

As Bandas Filarmónicas são, ainda hoje, o “Conservatório do Povo”, destacando-se como um lugar de ensino e aprendizagem, que não diferencia estratos sociais, nem condições económicas, focadas naquilo que é a sua missão principal e desempenhando um papel relevante, diria mesmo único, na promoção do acesso e na disseminação da cultura musical em Portugal.

Estas formações, enquadradas no que se convencionou chamar “Práticas Culturais Amadoras”, são, na maioria dos casos, formações musicais de qualidade profissional, cujas atuações performativas e interpretativas vão muito além das tradicionais marchas de rua, arruadas e procissões, oferecendo também um repertório mais erudito, quer clássico, quer contemporâneo.

As novas gerações de compositores, maestros e músicos têm trazido a estas formações um carácter inovador e transformador, que lhes tem granjeado um crescente reconhecimento do público em geral, quer no que respeita à sua qualidade musical, quer no que respeita às responsabilidades que assumem na promoção da cultura, da região e do país.

As Bandas Filarmónicas (são cerca de 900, de acordo com o site da Confederação Musical Portuguesa) com o seu riquíssimo património cultural, muitas vezes centenário, dão um contributo fundamental ao desenvolvimento da cultura musical do país, com realce para a sua participação ativa no sistema de ensino, através de uma vasta oferta formativa complementar ao ensino oficial da música, essencialmente realizado pelos Conservatórios e Academias. As direções destas associações vêm-se, normalmente, a braços com sérios problemas para adquirirem e renovarem instrumentos, partituras e fardamentos, cujos preços são muito elevados e incomportáveis no escasso orçamento anual, agravado pela falta de um quadro legislativo próprio e contextualizado que facilite a gestão do dia a dia. Assim, estas Associações deverão merecer por parte do Estado uma nova atenção e a criação de um enquadramento legislativo e económico que atenda ao seu contexto e permita melhorar os instrumentos de gestão, promovendo um mais capaz e merecido desenvolvimento destas formações.

É devida também uma palavra sobre o associativismo que, de uma forma geral, está em crise numa sociedade cada vez mais individualista. As associações (de todas as índoles) têm um papel fundamental na promoção e coesão das comunidades locais, sendo muitas vezes, a marca identitária dessas mesmas comunidades. Veja-se em Vagos, as associações que existem a nível cultural, desportivo e social e a projeção que as mesmas fazem do nome e da marca Vagos. Perguntemo-nos agora, quantos sócios elas têm numa comunidade com cerca de 23.000 habitantes (dados dos censos 2011)? E quando somos sócios, temos uma perspetiva utilitarista dos serviços que elas prestam, ou pensamos nas associações como reais motores de promoção de toda a comunidade?

Não podia terminar sem dedicar à Filarmónica Vaguense uma atenção especial a todos os que apoiam deixar um agradecimento sentido. A Filarmónica Vaguense e, em particular a sua Banda é um caso de extraordinário sucesso, com o nome em crescente reconhecimento a nível nacional e internacional, com uma qualidade de execução e de interpretação assinalável.



Esta associação tem contado com uma autarquia atenta e empenhada na promoção cultural do Concelho e com um conjunto de entidades públicas e privadas, empresas e particulares que muito têm contribuído para permitir alavancar este crescimento. A Filarmónica Vaguense reconhece o apoio e o carinho que lhe é dedicado pela comunidade e entende que pode fazer ainda mais e melhor, mas precisa, mais do que nunca, de todo o apoio dessa mesma comunidade.

Uma saudação a todas as Bandas Filarmónicas do país.

Ricardo T. Martins
Presidente da Direção da Filarmónica Vaguense

Servir e Proteger

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vagos participa ativamente no processo de desenvolvimento urbano, social, cultural e económico do Concelho de Vagos, e tem como pilar fundamental um Corpo de Bombeiros, homens e mulheres que, abnegadamente, expõem a própria vida para salvar bens públicos e particulares, assim como a vida dos seus concidadãos, e que merecem todo o nosso respeito, toda a nossa admiração e toda a nossa consideração.

Esta Associação é um património que é da comunidade e que está ao seu serviço 24 horas por dia, todos os dias do ano. Portanto, a proximidade e participação entre os bombeiros e a comunidade é fundamental. E é isso que temos sentido.

Depois dos incêndios a que estivemos sujeitos em 2017, com muitas vidas e bens em perigo, esse sentimento fez-se notar ainda com mais força. A partir daí

houve uma maior predisposição para apoiar a nossa causa e colaborar no sentido de dotar esta associação de melhores condições, aos mais diversos níveis, para a concretização da sua missão. A esse apoio temos correspondido com a realização de obras para um melhor e mais eficaz funcionamento operacional, como foi o processo de requalificação do 1º andar e a aquisição de novos equipamentos e viaturas.

No entanto, e apesar do trabalho que desenvolvemos junto da população e das empresas, as verbas conseguidas, cujos montantes publicamos na nossa página da internet, apesar de muito importantes, são sempre insuficientes para as necessidades.

Estamos certos que todos conhecem bem quais são as dificuldades de gestão de uma casa que recebe muito pouco do Estado tendo em consideração o

serviço que presta. Não fosse o apoio significativo da Câmara Municipal, parceiro estratégico e fundamental, as dificuldades seriam muito mais significativas.

Todavia, apesar das dificuldades sentidas, o nosso desejo e o nosso empenho em prestar um melhor serviço é a força que nos move. Por isso, vamos continuar a desenvolver todos os esforços para a angariar os fundos necessários para a conclusão das obras de requalificação do Quartel e para a aquisição de novas ambulâncias. Estamos certos de que vamos continuar a merecer o vosso carinho e a bondade do vosso contributo. Quanto mais tivermos, mais poderemos dar.

Porque a matriz desta Associação assenta no humanismo e no voluntariado, aproveitamos para apelar aos jovens a inscreverem-se no recrutamento de



ingresso para Bombeiro Voluntário, abraçando uma causa que é de todos: Ajudar o próximo tendo como lema “Vida por Vida”.

Juntos Seremos Mais Fortes

Nuno Moura
Presidente da Direção da AHBVV

Nobel da Paz agraciado no Dia do Município

Aproveitando a presença de D. Ximenes Belo em Vagos, onde concelebrou [no Santuário da Senhora de Vagos] com o bispo diocesano, D. António Moiteiro, na peregrinação anual, o município condecorou, com mérito municipal, o Prémio Nobel da Paz timorense.

Trata-se de uma “figura incontornável da história da humanidade e da portugalidade”, justificou o presidente da câmara, que na sua intervenção fez questão de recordar a “luta” do povo de Timor, que continua a preservar a língua portuguesa. “Um povo humilde e trabalhador, que sempre reconheceu o envolvimento que D. Ximenes teve, pela independência e pelo estado de paz que ainda hoje existem em Timor”, sublinhou Silvério Regalado.

Na resposta, o bispo emérito de Dili agradeceu o “contínuo apoio e solidariedade” para com o povo de Timor-Leste, e reconheceu que os timorenses viveram tempos difíceis. “Lutámos, chorámos e sofremos, muitos dos nossos jovens foram torturados nas prisões, muitas mulheres foram violadas, e muitos guerrilheiros desapareceram”, venceu Carlos Ximenes Belo, para quem, apesar de a independência ter sido reconhecida, pelas Nações Unidas, “ainda temos muito que andar”. No decorrer da sua intervenção, o prelado timorense desafiou, ainda, os jovens a respeitarem a dignidade humana. “Só respeitando é que podemos ser respeitados pelos outros”, referiu, a terminar.

No decurso da cerimónia, que decorreu no Salão Multiusos dos bombeiros, foi



ainda homenageado o Bispo de Aveiro. Surpreendido pela distinção, D. António Moiteiro dedicou o galardão recebido a todos quantos procuram “cuidar da casa comum”, do mundo que “vive os valores do Evangelho, e onde se realça a justiça, o bem-estar e o amor ao próximo”.

OUTRAS DISTINÇÕES. Destaque, ainda, para o diploma de mérito atribuído ao município de Cantanhede, como reconhecimento pela “forte ligação entre os dois municípios, não só na defesa dos interesses do Poder Local, mas sobretudo através da partilha de manifestações de fé para com Nossa Senhora de Vagos”. Foi entregue à presidente da autarquia, Helena Teodósio, que aproveitou para exaltar a tradição vivida intensamente pelos devotos, que se deslocam ao santuário

“em busca de paz espiritual”. Ligação que, admitiu, extravasou para outros domínios, incluindo a relação institucional, “bem patente em alguns projetos relacionados com o facto de Vagos e Cantanhede terem como denominador comum o território da Gândara”.

Também as confrarias gastronómicas As Sainhas (Vagos), Sabores da Abóbora (Soza), Sabores da Fava (Fonte de Angeão) e Rojões da Bairrada e da Batata à Racha (Bairrada foram igualmente distinguidas. Mantendo a tradição, em dia de feriado municipal, foi ainda reconhecido o mérito aos melhores alunos (125 no total) pertencentes ao Agrupamento de Escolas de Vagos, Colégio de Calvão e Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural (EPADR).

EJ

Multibanco reativado na Vagueira

Deu que falar, e chegou a estar em destaque na reunião pública do executivo camarário, onde foi entregue um abaixo-assinado, inédito, com 800 assinaturas. Unidos pela mesma causa, comerciantes, residentes ou simples visitantes, deram a cara pela caixa multibanco da praia da Vagueira, que estava “fora de serviço” desde outubro de 2018, altura em que a tempestade “Leslie” passou pelo concelho. E apelaram à câmara e junta de freguesia da Gafanha da Boa Hora para que a mesma fosse reativada.

A “queixa” foi deixada por Paulo Gil Cardoso, presidente da Concelhia do PS/Vagos, que na qualidade de “cidadão” entregou o documento ao presidente da câmara. “Sete meses é tempo demais”, afirmou o dirigente socialista. Silvério Regalado, que destacou a atitude do grupo de cidadãos, acabaria por lamentar o gesto, que disse ser “inócua”, considerando que o destinatário do abaixo-assinado “devia ser não a autarquia, mas a Caixa de Crédito”. Acabaria por confirmar o que já tinha anunciado, em sede da assembleia municipal: que aquela instituição bancária



se comprometera a ter o multibanco a funcionar “até final do mês de maio”. A promessa foi cumprida, e foi mesmo reativada a 1 de junho. “Palavra dada, palavra honrada”, comentava o presidente da direcção dos Bombeiros de Vagos, Nuno Moura, nas redes sociais.

EJ

Costa Verde solidária voltou a Moçambique



Como se esperava, foi bem-sucedida a ação destinada a socorrer as vítimas do ciclone Idai, que assolou Moçambique no passado mês de março. O desafio, lançado pela empresa Costa Verde junto dos seus colaboradores, espaços comerciais e empresas do concelho, “rendeu” sete metros cúbicos de produtos alimentares e bens diversos. A sua distribuição foi realizada por uma equipa de nove elementos, que se deslocou a território moçambicano. Um deles [Nuno Fernandes] é colaborador da empresa sediada na Zona Industrial de Vagos, que assim voltou a

Moçambique, onde já tinha estado em regime de voluntariado.

Em comunicado, a administração da Costa Verde agradeceu também às entidades parceiras, que “desde a primeira hora acreditaram e participaram” na iniciativa solidária, nomeadamente o NEVA e a câmara municipal, sem as quais não seria possível realizar esta ação e atingir tais resultados. “Altruísmo e espírito solidário, que a todos engrandece”, reconheceu, satisfeita.

EJ

Atualidade

JUBILEU. Com a presença do bispo de Aveiro e do superior Provincial dos Combonianos, foi comemorado o jubileu de ouro de sacerdócio do P. António Alexandre da Rocha Ferreira, que é natural da paróquia de Santo António e pároco de Apelação e Camarate (Diocese de Lisboa). Para além da eucaristia, no 48º aniversário da dedicação da igreja paroquial, a efeméride foi assinalada com jantar e convívio partilhado, que decorreu na Casa Museu de Santo António de Vagos (Casa Gandaresa).



EDUCAÇÃO. A Escola Profissional de Aveiro, com a colaboração das autarquias da região de Aveiro, leva a efeito, de 24 a 28 de junho, a 4ª Volta da Educação em Bicicleta no território intermunicipal. Os cerca de 1000 alunos e mais de 100 colaboradores vão pedalar os 155 quilómetros pelos onze municípios, ao longo de 11 etapas. Também vão passar por Vagos.

FÁBRICA. O grupo MSTM (Mistolin) vai investir 3 milhões de euros, numa fábrica de produção de embalagens de plástico, para setores com características específicas (detergentes e área alimentar). A nova unidade industrial, que criará 20 novos postos de trabalho, vai ocupar 7 mil metros quadrados na ZIV, junto à sede do grupo. A empresa, que desenvolve a atividade na área dos produtos de limpeza, industriais e domésticos, possui, também unidades industriais em três países, Argélia, Angola e Moçambique.

DISTINÇÃO. A Associação Portuguesa de Museologia (APOM) atribuiu prémios a instituições, agentes ou projetos, em 27 categorias. A cerimónia decorreu no Teatro Miguel Franco, em Leiria, e entre os mais de 90 premiados está o Museu do Brincar. Foi-lhe atribuída Menção Especial por ter colocado em evidência, património das suas coleções relacionado com a II Grande Guerra Mundial. “É motivo de orgulho e prestigante para o município receber esta distinção”, admitiu Jackas, diretor do museu.



CAMPANHA. “É preciso mais para que falte ainda menos”, foi o lema escolhido a nível nacional. Na campanha para o Banco Alimentar Contra a Fome, que decorreu nos dias 25 e 26 de maio. A generosidade dos aveirenses, a nível distrital, ultrapassou as 98 toneladas, na recolha efetuada em 145 estabelecimentos comerciais que aderiram. Em Vagos foram angariados 3.122 quilos.

GASTRONOMIA. Vagueira está à espera do “Vagos Sensation Gourmet”. A 6ª edição do evento, que decorre no Largo Parracho Branco, realiza-se de 5 a 7 de julho, estando confirmadas as presenças do ex-modelo Ann-Kristin, Joe Best, Diogo Rocha, Cátia Goarmon, Tiago Sabarigo, Louis Anjos e o chefe holandês, Michell Van der Kroft. Outra das presenças portuguesas é a aguedense Daniela Batalha, que venceu a última edição do concurso “A Mesa dos Portugueses” com a iguaria Sopa à Moda da Minha Avó.

EJ

“Arte Xávega” está para durar

Câmara assina protocolo para apoiar companhas

Emoções fortes para salvar a “Arte Xávega”, com a assinatura, no final do mês passado, de um protocolo de apoio financeiro às duas companhas que atualmente se encontram em atividade nas praias do Areão e Vagueira. A iniciativa partiu da câmara, que considera a pesca artesanal, intimamente associada à identidade da população da freguesia da Gafanha da Boa Hora, “de elevada importância, do ponto de vista socioeconómico, histórico, cultural e turístico”. Um património de continuidade a preservar, na defesa e salvaguarda da [boa] tradição vagueense, que corria sérios “riscos e ameaças” passíveis de comprometer a própria sobrevivência da pesca tradicional. Daí que o executivo vagueense tivesse discutido o assunto, em reunião camarária, que o presidente Silvério Regalado garantiu ter “obtido o consenso de toda a gente, oposição incluída”.

Válido pelo menos por dois anos, o referido protocolo, assinado entre a câmara de Vagos e os dois patriarcas das companhas, João Esteves (Valdemar) e João da Murtosa, garante a cada um apoio de 5000 euros, mais uma compensação



de 2500 euros, relativa a 2018, destinada à compra e reparação de maquinaria, equipamentos e redes).

RECRIAR A FAINA. Ressalvando que tal medida “não apoia a atividade económica, mas sim aquela de se enquadrar no campo turístico”, o

presidente da câmara reconhece, contudo, que a mesma é “essencial para dinamizar o desenvolvimento turístico do município”. “O desânimo era visível e, se não fosse este esforço, a arte xávega poderia vir a perder-se no concelho”, concretizou Silvério Regalado, confirmando que as companhas ficam

agora “obrigadas” a fazer o que já faziam: pescar todos os dias, desde que o mar o permita.

De acordo com o autarca vagueense, há também a possibilidade da arte xávega ganhar, no futuro, estatuto “tradicional” com a utilização de uma junta de bois, para recriar a faina piscatória. O projeto terá, no entanto, de passar pela EPADR - Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural, a qual teria de criar e adequar os animais, de raça marinhoa, destinados à referida tarefa.

Emocionados mas satisfeitos com o “negócio”, que consideram positivo pela “enorme ajuda”, João Esteves (Valdemar) e João da Murtosa mostraram-se agradecidos pelo compromisso assumido pela câmara. “Se a ajuda não tivesse vindo, éramos mesmo capazes de parar já este ano, porque as dificuldades eram muitas, temos a família toda a trabalhar nisto e não sabemos fazer mais nada”, reconheceu Valdemar, que há 40 anos se dedica à faina na Vagueira.

EJ

Época balnear tem início dia 22

Praias de Vagos têm “qualidade de ouro”

Vagueira, Areão e Labrego continuam a ter “qualidade de ouro”. O galardão foi atribuído pela associação ambientalista Quercus, às praias que tenham obtido classificações de “excelente”, nas análises da água, durante as últimas quatro épocas, e que em 2018 não tenham registado “ocorrências ou avisos de desaconselhamento da prática balnear”.



Para o município de Vagos é mais um motivo de orgulho - uma ação que vem “ressalvar a qualidade da água que temos”, afirmou o presidente da câmara. Qualidade que, conforme reconheceu Silvério Regalado, é garantida “muito por força do trabalho, em conjunto, feito não só pelo município”, mas também pela extinta CIMRia e Águas do Centro Litoral.

De referir que as praias da Vagueira e Areão já tinham sido distinguidas, pela Associação Bandeira Azul da Europa, com o galardão da bandeira azul. Para além de Vagos, foram na altura galardoados os municípios de Ovar (com 6 praias), Espinho (5), Murtosa (3), Ílhavo (2), Aveiro e Sever do Vouga. Em Vagos, a época balnear arranca este fim-de-semana.

EJ

D. Ximenes Belo concelebra com Bispo de Aveiro

Peregrinação testa Fé e Devoção no santuário da Senhora de Vagos

Unidos pela mesma fé, em redor de Maria. De Cantanhede e outras paragens, rumaram, aos milhares, ao santuário da Senhora de Vagos. Como manda a tradição, alguns dos peregrinos (poucas centenas), ainda fizeram o percurso a pé, partindo de madrugada da sede do município, e dos restantes lugares da freguesia (Póvoa da Lomba, Lemede, Varziela, Francisca, Lírios e Tarelhos). Chegaram por volta das 10 horas, dirigindo-se, em procissão, até ao santuário, levando consigo a cruz paroquial, bandeiras e outras insígnias. No interior da capela os devotos haveriam de cumprir, em silêncio, suas promessas, celebrando, deste modo, uma história religiosa que data do século XII, quando o primitivo santuário foi “entregue” ao Convento de Grijó. Uma ligação particularmente afetiva e humana da fé, num “cruzamento de gentes, sensibilidades e perspetivas”, em busca da “renovação, criatividade e atualização” da mensagem de Maria.

Para o bispo diocesano, que voltou a presidir à celebração eucarística no santuário (D. António Moiteiro esteve, pela primeira vez em Vagos, na peregrinação de 2015, dando destaque ao jubileu extraordinário dos 50 anos do encerramento do Concílio Vaticano II, o “catecismo dos tempos modernos”), os peregrinos continuam a acreditar que a Fé e a Devoção à “Senhora do Pentecostes” dão força a todos quantos aqui se deslocam, para agradecer ou cumprir suas promessas.

“A devoção e a presença de Nossa Senhora na vida dos cristãos é uma realidade atual”, considerou o bispo de Aveiro, pedindo ajuda a Maria para interpretar os sinais da sociedade, e ver

os caminhos da vida. “Para que a solidariedade, a justiça social, a liberdade, a amizade entre todos, os valores humanos, a defesa da vida estejam presentes no nosso país”, concretizou, sublinhando que os valores da sociedade que queremos construir “estão encarnados na pessoa de Jesus, e são os valores do Evangelho”.



BODO É TRADIÇÃO. No final da eucaristia, e já depois da saudação proferida por D. Ximenes Belo, que concelebrou com o Bispo de Aveiro, o padre José Augusto, pároco de Vagos, dirigiu-se aos peregrinos para deixar a seguinte mensagem: “há um ano que estávamos à vossa espera e quando vos vemos partir ficamos com saudades vossas”.



A romaria da Senhora de Vagos continuou à tarde, com a cerimónia da bênção do bodo, a que presidiu o padre João Pedro Silva, pároco de Cantanhede. “Com generosidade e sem cálculos é pão de festa e de caminho, que só os peregrinos sabem saborear”, disse, em 2013, o bispo D. António Francisco, já falecido, sublinhando que o pão repartido entre irmãos “gerava comunhão e fortalecia a unidade”.

Trata-se de um rito ancestral, que muitos consideram hoje como um gesto “mágico supersticioso”. Outrora, em cumprimento do voto imposto, por provisão régia, à câmara de Cantanhede, cada peregrino

pobre recebia um arrátel (medida de peso correspondente a 459 gramas) de carne de vaca cozida, pão e meio quartilho de vinho.

Este ano foram contabilizados várias dezenas de bodos que, depois de benzidos, foram profusamente distribuídos pelos “romeiros”. Destaque, ainda, para a procissão de velas, realizada ao final da tarde. Saiu do santuário, em direção ao centro da vila, e nela se incorporaram muitos milhares de devotos, que entupiram literalmente a EN 109. Mais uma impressionante manifestação de fé, que se repete ano após ano.

EJ

Tradição é para manter

Marchas desfilam este sábado em Vagos

Estrada nacional (EN 109) cortada ao trânsito, no próximo sábado (dia 22), e anfiteatro do centro da vila “à pinha”, para assistir ao vivo à exibição das marchas são-joaninas. Como manda a tradição, a animação vai ser partilhada pela totalidade das freguesias do concelho. Cerca de 700 figurantes irão desfilarem, a partir da rotunda junto à capela de Santo António, na saída de Vagos (sentido norte), pela seguinte ordem: Fonte de Angeão/Covão do Lobo, Soza, Calvão, Santo André, Vagos/Santo António, Ponte de Vagos/Santa Catarina, Ouca e Gafanha da Boa Hora.

O projeto, que põe à prova a capacidade de mobilização, por parte das freguesias, para este tipo de eventos, volta a ser organizado pela câmara municipal. A 20 de julho, a iniciativa repete-se, desta feita na praia da Vagueira, com os grupos a atuar no Largo Parracho Branco.

EJ

Eleições no NEVA

Serafim Marques vai cumprir mandato até 2021

Realizadas no final do mês de maio, as eleições para o NEVA - Núcleo Empresarial de Vagos (triénio 2019-2021), ditaram a escolha de Serafim Marques. Eleito em lista única, o novo líder, que faz parte dos órgãos sociais desde 2004, sucede a Vítor Santos, que transita para a assembleia-geral. É o quinto presidente da instituição, fundada há um quarto de século para dar resposta às necessidades comuns das empresas, e promover o desenvolvimento económico e social do concelho. A nova equipa já tomou posse, no decorrer da assembleia-geral de prestação de contas, e da lista fazem parte:



Assembleia-geral - Silvério Regalado (representante do município de Vagos), presidente; Vítor Santos (Fernet), vice-presidente; e Teresa Real (Segmaz), secretário. Direção - Serafim Marques, presidente (PHL); Ricardo Fernandes (Conta Feita), Carlos Reste (Reste e Ramos), Jorge Neto (Prilux) e Carlos Abade (Neocom), vice-presidentes; Miguel Casal (Grestel), António Bodas (Pribogás), Mário Carapinha (Mário Carapinha), Elisabete Oliveira (Casvin Internacional) e António Moura (Escritura suplentes. Conselho Fiscal - Paulo Guilherme (Caixa Agrícola de Vagos), presidente; José Pinto (Telegás) e João Carvalhais (Pledge), relatores; José Martins (Optica Gémeos), Pedro Silva (Lomboser) e Luís Santos (Framboesa Coral), suplentes. Para o Conselho Consultivo foram eleitos três antigos presidentes, Nuno Almeida, Carlos Neves e João Pedro Mateus.

MAIS INVESTIMENTOS. Trata-se de uma “lista de continuidade”, disse o presidente eleito, que na sua intervenção considerou que Vagos continua a ser reconhecido “pela sua taxa de desemprego residual e pela capacidade de atrair empresas e investimentos”.

Destacando a importância do projeto/parceria com a “Mais Vagos”, materializado no Parque Empresarial de Soza (PES), que de momento está a receber obras de infraestruturização na Parcela “B”, Serafim Marques admitiu que os principais atores “foram e continuam a ser” o Município de Vagos e o próprio NEVA. “Vamos continuar a dar atenção aos restantes projetos e ações, em que estamos envolvidos, como sucede com a formação e requalificação de recursos humanos, a gestão e vigilância das praias, a gestão e defesa dos interesses dos empresários (junto das entidades competentes), a universidade sénior e a incubadora de empresas”, garantiu.

A requalificação da Zona Industrial de Vagos (ZIV), é outra das prioridades da nova direção. “Sendo de primeira geração, conta já com alguns anos, e como tal necessita de ser beneficiada em alguns espaços e arruamentos”, referiu Serafim Marques, que defende, ainda, a criação de novas acessibilidades à A17.

EJ

ECO DA SANTA CASA

IV SÉRIE . Nº 18 . JUNHO 2019

Tem a palavra a Mesa

A convite do Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Macau, tive a oportunidade de estar presente no XII Congresso da Confederação Internacional das Misericórdias e em simultâneo na comemoração dos 450 anos daquela Instituição.

“O papel das Políticas Sociais e de Saúde na Proteção à Infância, Juventude e Envelhecimento” foi o tema desenvolvido no congresso que decorreu nos dias 13 e 14 de maio, onde foram abordadas questões relativas aos valores comuns e princípios que unem todas as misericórdias presentes no mundo.

Os congressistas reunidos durante estes dois dias, elegeram a promoção “dos valores da paz, da solidariedade e do desenvolvimento”, a difusão das novas tecnologias e da economia digital, e a reabilitação do movimento das Misericórdias na Ásia como as grandes prioridades para o futuro.

Um dos grandes momentos de reflexão foi a intervenção do Secretário Geral das Nações Unidas, Eng.º António Guterres que destacou a importância e missão das misericórdias enquanto promotoras de fraternidade e paz, saudando todos os voluntários que durante mais de cinco séculos anunciam e praticam as catorze obras de misericórdia.



Como conclusão dos trabalhos foi proclamada a “Declaração de Macau”, em que as Misericórdias aprovaram os princípios orientadores da sua atividade para a próxima década, chamando, particularmente, a atenção dos Estados para assumirem o papel de parceiros ativos nas políticas sociais (saúde, educação, património, habitação e proteção social).

Por fim e como reconhecimento pelo convite para as cerimónias do aniversário, a Misericórdia de Vagos ofereceu uma medalha da Instituição ao Provedor de Macau, António José Freitas.

Paulo Gravato
PROVEDOR

ERPI - Cantinho Sensorial Intergeracional



Nestas últimas quartas-feiras a ERPI desenvolveu um Cantinho Sensorial com ajuda das crianças do pré-escolar. Todos nós já ouvimos falar sobre os 5 sentidos (a visão, o toque, o tato, a audição, o paladar e o olfacto) e reconhecemos a sua importância. Estes são considerados os “sentidos externos”, aqueles que recebem a informação do exterior e permitem-nos reconhecer e conhecer o mundo. Ainda que, por vezes, um dos sentidos esteja a ser mais trabalhado, habitualmente formam uma experiência sensorial em conjunto (vários sentidos a trabalhar em simultâneo), uma experiência multissensorial.



Juntos ouvimos e vimos a história “A sementinha”. Aprendemos a valorizar a natureza, as diferentes etapas do nascimento de uma semente, a identificar as raízes, o caule e as folhas.

Utilizámos o olfato para identificar as “nossas” plantas e por fim o tato para as plantar no nosso cantinho.

Foram manhãs muito divertidas, cheias de afetos e partilha!

SAD - Pão-de-ló de Laranja à moda de Dona Emília

O pão-de-ló da Dona Emília, cliente de SAD, é lendário e quem o provou diz que não há outro igual. Perguntámos à estimada senhora se nos cedia a sua receita e muito amavelmente aceitou: Ingredientes:

- 8 ovos;
- 2 copos de farinha;
- 2 copos de açúcar mal cheios;
- 1 colher de sopa de fermento;
- Raspa e sumo de 2 laranjas

Mexem-se os ovos com o açúcar até ficar uma massa cremosa.

Juntam-se à mistura a raspa e o sumo de laranja.

Por fim, pouco a pouco, adicionam-se a farinha e o fermento.

Verte-se a massa numa forma redonda untada e, no forno pré-aquecido a 180º, coloca-se o preparado.

Deixa-se cozer por 45 minutos.

Bom apetite!





MoliCare Premium Slip



INCONTINÊNCIA

MELHOR DO TESTE

Publicado em **10.2017**
deco.proteste.pt/ selos

DECO PROTESTE

Licença nº BV.201710.MT.0022

Atividade MoliCare Premium Slip foram avaliadas pelo DECO PROTESTE com o Selo Melhor do

A gama MoliCare Premium Slip com seis níveis de absorção:



Serviços adicionais à sua disposição:

- Estudos económicos para otimizar custos e trabalho na Incontinência.
- Controlo de custos de Incontinência online, com "HILMAS".
- Formação em Incontinência e Feridas Crónicas para profissionais de saúde.

www.hartmann.pt

Publicidade a Dispositivos Médicos. Leia cuidadosamente a rotulagem e as instruções de utilização.



Serviço ao cliente
Tel. 219 409 920

CAR - Passeio Anual ao Parque dos Monges em Alcobaça

Foi realizado mais um dos passeios anuais da Casa de Acolhimento Residencial, onde as nossas jovens rumaram à cidade de Alcobaça para um dia muito radical no Parque dos Monges.

O dia começou bem cedo!



As nossas cozinheiras, mais uma vez, prepararam tudo com muita dedicação para que nada faltasse e, um dos nossos motoristas levou-nos ao destino. Iniciam-se as aventuras!

Fomos recebidos por três simpáticos monitores que nos acompanharam durante todo o dia. Começaram por nos mostrar todo o parque e a aldeia medieval, tendo de seguida começado as atividades radicais. Houve direito a canoagem, escalada e slide onde foram superados muitos medos e a adrenalina subiu ao seu ponto máximo.

Foi um dia cheio de animação e muita diversão em grupo!

A Importância da Terapia Ocupacional na Demência

Projeto Memorizar

A Terapia Ocupacional assenta no pressuposto de que a participação e o envolvimento do utente em atividades/ocupações significativas estruturam a sua vida diária e contribuem para a sua saúde, funcionalidade e bem-estar. Assim, o Terapeuta Ocupacional (TO) é um profissional de saúde que trabalha com o objetivo de diminuir as limitações funcionais do utente, estimulando o seu desempenho e favorecendo a sua autonomia e independência no dia-a-dia através do envolvimento deste em atividades significativas.



Para isso o TO avalia o utente através de observação direta, testemunhando as suas dificuldades no desempenho das atividades do quotidiano, e através de entrevista de modo a conhecer a sua história pessoal e clínica, e a perceber os seus principais interesses. Só assim este profissional consegue elaborar um plano de intervenção que tenha em conta as competências da pessoa que estão afetadas, os seus interesses, a ocupação

e o ambiente em que o utente está inserido. Isto porque, na sua intervenção, o TO tem sempre em consideração estas três dimensões (pessoa, ocupação e ambiente), podendo intervir em cada uma delas.

No caso específico da intervenção com pessoas com demência a Terapia Ocupacional assume um papel essencial, quer na intervenção direta com o utente, quer com os cuidadores.

Esta é uma intervenção que deve ter sempre em consideração as características individuais de cada utente, no entanto, na generalidade, as áreas de atuação deste profissional são:

- **Reabilitação cognitiva** - através de sessões de estimulação cognitiva.
- **Reabilitação motora** - através de sessões de movimento.
- **Estimulação sensorial** - atividades que aumentam o sentido de familiaridade do utente e que promovem o seu relaxamento.
- **Treino de Atividades de Vida Diária (AVD's)** - treinos de alimentação, vestir/despir, higiene, etc.
- **Adaptação do ambiente** - por exemplo retirar tapetes ou colocar maçanetas de alavanca.
- **Prescrição de produtos de apoio** - por exemplo calçadeiras, abotoadores, cadeiras de banho, talheres engrossados, etc.
- **Capacitação do cuidador** - através de ensinamentos ao cuidador.

CI - Hora do Conto “A Manta Uma História aos quadrinhos (de tecido)”

“A minha avó aquecia-nos os pés e contava-nos histórias antigas até o sono nos vencer. Não contava histórias de um livro porque não precisava. Tínhamos a manta.”

“A Manta” de Isabel Minhós Martins levou-nos à realização de mais um projeto com a participação das crianças e famílias do P. Escolar.

Com a ajuda dos pais começámos a colecionar quadrinhos de tecido, que

foram dando vida a uma grande manta para a nossa sala dos contos e trapos. A nossa manta vai ter vida própria, vai servir para aquecer, para esconder, para criar, para inventar.... Vai servir para o que mais gostamos de fazer, que é brincar! A nossa manta é de todas as crianças do C. Infantil, está muito bonita e com certeza que terá muitas histórias para contar!

O nosso agradecimento aos pais que mais uma vez superaram as nossas expectativas.

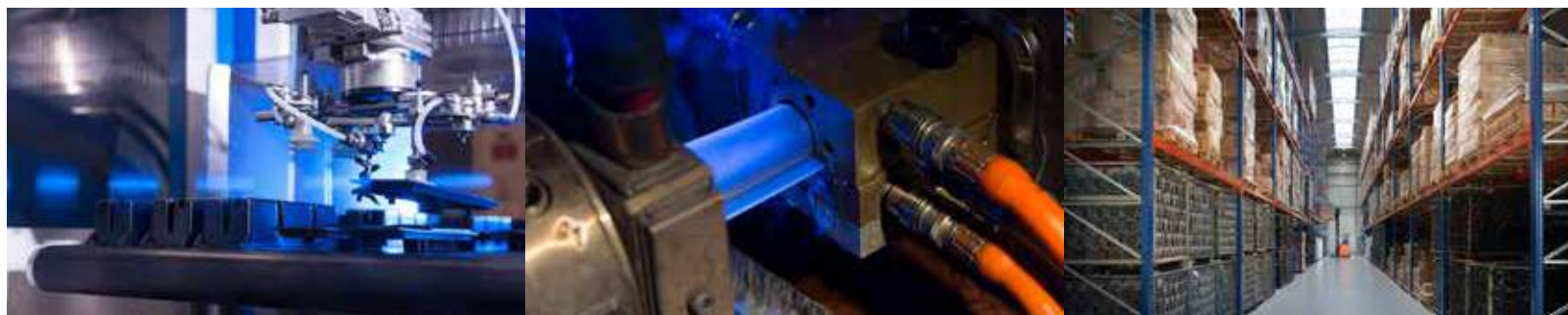


DESDE 1977

Indústria de Plásticos

*Há 40 Anos
a superar
expectativas...*

Somos uma empresa de referência no mercado, que sustenta o seu crescimento na satisfação das necessidades dos clientes, colaboradores e parceiros.



INJEÇÃO

- Injeção de peças técnicas e componentes de sistemas de rega Marlux;
- Capacidade Produtiva: 40 a 1150 toneladas;
- Máquinas de Injeção: Hidráulicas, Elétricas e Híbridas;
- Injeção: Bi-Matéria e Vertical;
- Sistema de Abastecimento de Matéria Prima Automático.

EXTRUSÃO

- Produção de Tubos e Perfis;
- Matéria Prima: PE, PP e PVC;
- Capacidade Produtiva: Tubo de 16 a 110mm.

OUTROS SERVIÇOS:

- Polimento;
- Assemblagem;
- Tampografia.

LOGÍSTICA

- Eficiência e flexibilidade através da rapidez de entrega de produto acabado;
- Área total aproximada: 6000 m²
- Sistemas "Kanban" e de Abastecimento;
- Planeamento logístico, compras, produção, consumo, armazenagem e expedição.

Indústria 4.0

Certificação ISO 9001

Certificação NP 4457 (IDI)

Sobre nós

Ao longo dos últimos 40 anos, o progressivo desenvolvimento e crescimento foi alimentado pelo investimento tecnológico e comercial na injeção para novas indústrias como a área automóvel e outros setores de negócio business-to-business.

Contacte-nos

Indústria de Plásticos
3840 - 324 R. Principal, Pte. de Vagos

Telefone: +351 234 780 200

Fax: +351 234 781 492

Email: jprior@jprior.pt

www.jprior.pt / www.marlux.pt



Para o ano há mais...

Festas de Vagos com programação “generosa”

Quatro dias de forte animação, para manter a tradição, com programação diversificada, para “mexer” com a comunidade local e da região. Foram as “Festas de Vagos”, em honra do Divino Espírito Santo e Nossa Senhora de Vagos, que a câmara municipal, a exemplo do que sucede desde a última década, organizou fez e pagou.

A alteração da legislação, que mudou radicalmente o código da contratação pública, permitindo às autarquias organizarem, de forma ágil, eventos culturais e desportivos, sem terem de recorrer a comissões locais, terá “facilitado”, a partir de 2009, a eficácia das festividades em Vagos. Nada que já não acontecesse em Aveiro, Ilhavo e

Cantanhede, cujos custos eram assumidos pelos respetivos municípios. Vagos seria então o último a adotar aquele modelo de organização. Na altura, o então presidente da câmara, Rui Cruz, já reconhecia a alegada “apatia” das pessoas sempre que eram convidadas para integrarem as comissões locais. Paralelamente, o cenário de “crise profunda”, que impedia municípios e empresas de financiarem as festas, havia de contribuir para a mudança das regras.

Com custos controlados (não terão ultrapassado o orçamento de 2018), as festas deste ano não tiveram componente cultural. “O modelo vai ser repensado”, disse o presidente da câmara. A aposta esteve voltada para o entretenimento,

trazendo a Vagos nomes sonantes do panorama artístico nacional, como Herman José (que atuou com a Banda Vaguense), Aurea e Expensive Soul, entre outros. A diversidade de eventos também mobilizou a intervenção de agentes

municipal a emitir um comunicado, a justificar as razões do adiamento. Em causa estava, segundo foi referido, a falta de “condições técnicas” para a montagem do palco e cenário. Tinha uma altura aproximada de 11 metros, e



culturais do concelho, como aconteceu com o Orfeão de Vagos, que organizou, com a presença do Coral Fonte do Souto de Culleredo, o encontro galaico-português.

ATUAÇÃO ADIADA. No último dia das festas, estava prevista a atuação do Grupo Função Pública, no anfiteatro municipal. Contudo, devido às condições climáticas, rajadas de vento “muito acentuadas, sem previsão de acalmia,” levaram ao adiamento do espetáculo. Polémica, a suspensão levou a câmara

o seu revestimento, composto por lonas, criaria “forte zona de impacto”. Por indisponibilidade de agenda, a realização do novo espetáculo ficaria agendada para 17 de julho, na praia da Vagueira. Para além da redução de custos. Em causa estaria, também, a “otimização do cartaz para o programa Animar o Verão”, lê-se no comunicado, confirmando a câmara que “estamos a avaliar e a dialogar com os responsáveis do grupo a melhor solução, para que a decisão final seja de acordo com os interesses de todos”

EJ

DESPORTO

UM CAMPEÃO “SECRET”

Gosto de surf. Muito. Pelo tom quase epopeico, próprio duma divindade, que é estar em cima duma prancha, desafiando os humores da natureza. Não pode existir nada mais simples, uma comunhão tão umbilical entre homem e mãe natureza. Uma prancha. Um corpo. Uma onda. O mar como princípio e fim das coisas.

E, no seguimento de um artigo anterior, Vagos passou a ter um campeão nacional de desporto escolar. O João Soares, “puto” com guelras nas mãos, tanto o tempo que passa dentro de água, viu premiada a sua trajectória com este momento de glória. E é assim, em discurso directo, que vamos saber mais sobre ele.



1. João, como é ser surfista, já num nível avançado de ambição, e estudante ao mesmo tempo? Como concilias tudo?

É bastante difícil conciliar ambos, como estou num curso profissional tenho uma carga horária bastante pesada, e apenas consigo treinar na água aos fins de semana. Porém o surf ajuda a manter-me motivado para continuar a vida escolar, às vezes precisamos de um retiro para desligar do stress e da rotina, uma surfada ao pôr do sol e a cabeça limpa para me concentrar nas aulas.

2. O surf surgiu como na tua vida? E com que idade?

Experimentei vários desportos antes do surf. Joguei futebol, fiz natação e por último skate, que dos três foi o que me cativou mais. Comecei a participar em competições de skate organizadas pela Secret Surf & Skate Shop. Aos 12 anos experimentei uma aula de surf e foi aí que começou a minha paixão por este desporto. Mais tarde acabei por me juntar à equipa da Secret, que hoje é como uma segunda família para mim.

3. O que é para ti o dia perfeito, dentro de água? Competição ou free surf, só pela diversão? E um local/pico preferido, tens?

Para o dia perfeito não pode haver vento, com ondas de 2 metros tubulares para a direita e no fim uma junção massiva para descolar um aéreo. Prefiro fazer free surf a competir, surfar com os meus amigos sem pressões é o melhor que há, apesar de a competição me motivar bastante a mostrar o melhor de mim e a evoluir cada vez mais. O meu pico preferido, como é óbvio é a praia do Labrego, a direita a quebrar um pouco à frente das rochas mesmo com a adrenalina máxima logo no drop, acelerar ao máximo numa secção tubular e depois a continuação da onda com as pernas já a “queimar”, acabar a onda mesmo na areia.

4. A Secret tem conseguido marcar um estilo próprio, na competição, sendo também responsável pelo aparecimento de cada vez mais talentos. Qual o segredo?

A Secret funciona como uma grande família, com atletas dedicados e treinadores com muito amor ao que fazem, pessoalmente adoro fazer parte desta equipa, é um grande apoio para evoluir no surf e como pessoa.

5. Faz parte do “calo”, das cicatrizes de guerra, de certeza. Já tiveste algum susto, um daqueles que te leve depois a respirar fundo e a dar-te como um tipo sortudo?

Em Bali estava a apanhar uma onda do set, ainda a remar, olhei para o lado direito e vejo um longboarder já na onda, tentei travar para sair, naquele momento no topo da onda prestes a cair só parei a olhar para o coral, aterrorizado com a fina camada de água que tinha. Tive muita sorte, toquei levemente com as mãos no coral e consegui afastar-me do fundo. Consegui sair ileso, não passou de um susto.

Paulo Pereira

Espaço Interinstituições

Projeto Idoliadas

Decorreu no mês de maio o Projeto Idoliadas, desenvolvido pela Câmara Municipal de Ílhavo, onde a Equipa de Vagos (constituída pelas Instituições do Concelho) marcou presença. Entre concelhos artísticos: Ílhavo, Mira, Oliveira do Bairro, Ovar e Águeda, a nossa equipa brilhou no Grande Palco, do Centro Cultural de Ílhavo.

Na Gala das Idoliadas decorreu a entrega

dos prémios referentes ao espectáculo.

Para além de vencer a prova de Artes Plásticas, Vagos também arrecadou o prémio de Melhor Claque!

Este último prémio é dedicado a quem nos apoiou e acarinhou. Um agradecimento especial à Câmara Municipal de Vagos, que foi um alicerce para a nossa magnífica prestação.



ASS STº André de Vagos

Informamos que estão abertas as inscrições/reinscrições para o Ano Letivo 2019/2020 das respostas sociais de ATL e AAAF. Os Encarregados de Educação devem dirigir-se ao escritório da Associação (Rua 1º de Janeiro, Vigia, 3840-556) com o intuito de formalizar a inscrição.

Vem aí as férias de Verão e muitas serão as atividades e passeios que as nossas crianças irão poder fazer. Os mais pequenos terão a possibilidade de visitar a Quinta Pedagógica inclusiva de Ílhavo; fazer uma semana de Praia, participar no Hastear da Bandeira Azul na Vagueira, visitar o Museu de Santa Joana e a Fábrica da Ciência; As crianças de ATL também vão participar do Hastear da Bandeira Azul na Vagueira, irão fazer uma semana de praia, vão jogar Paintball e tiro ao alvo, vão passear de lancha a S. Jacinto e participar nas atividades dos militares da nossa região; finalmente iremos terminar as nossas atividades no Vagasplash com muita diversão e convívio.

Relembramos que a nossa Instituição irá ter as portas abertas durante o mês de agosto para quem precisar, basta fazer inscrição para tal.

No próximo dia 14 de julho a Associação irá levar a cabo o "1º Sabores da nossa

Terra". A realização deste almoço surgiu desde a sua génese, com o único propósito de angariar fundos para serem exclusivamente canalizados para o novo Centro Social de Santo André. Os bilhetes encontram-se à venda nas nossas salas de ATL.

Os bilhetes encontram-se à venda em todas as salas da Associação.



Centro Social e Bem Estar de Ouça

A passos largos...

Ainda agora era janeiro e já lá vamos em junho!
O tempo passa a correr...
O tempo é sempre o mesmo,
E nós a envelhecer! (...)

Já lá vai o Carnaval,
A Páscoa também já foi!
Parece um festival
Vejam, há quanto tempo já foi...

Cada "coisa" na sua época.
Cada uma com a sua graça,
Não é preciso pipoca
Para fazer grande figuraça!

E assim chegam as romarias
São João, Santo António e São Pedro,
Grandes são os arraiais
E todos usam o martelo!

Estamos nos Santos Populares
Vamos todos festejar,
Cada qual com o seu par
Vamos todos dançar!



CASD Santa Catarina

XXIV Encontro de atividades aquáticas "Cidade de Ílhavo"

A Comissão de Apoio Social e Desenvolvimento de Santa Catarina marcou presença no XXIV Encontro Atividades Aquáticas no dia 13 de Maio, com um grupo de 5 utentes: Diego Santos, Carlos Neto, Leandro Simões, Adélio Cruz e Luz Marina.

Luz Marina: 25M Ventral Atividade Adaptada.



Estes utentes participaram nas seguintes provas:

Diego Santos: 25 M Livres; 25M Costas.

Adélio Cruz: 25 M Livres; 25M Costas; 25 M Bruços.

Carlos Neto: 25 M Livres; 25M Costas; 25 M Bruços.

Leandro Simões: 25M Ventral Atividade Adaptada; 25M Dorsal Atividade Adaptada.

Os nossos utentes tiveram um desempenho brilhante, especialmente os utentes: Adélio Cruz que ganhou as series 25M Livres e os 25M Costas; O Leandro Simões ganhou as series de 25M Ventral Atividade Adaptada e 25M Dorsal Atividade Adaptada. O Carlos Neto que ficou em 2º lugar em 25M Livres e 3º em 25M Costas nas suas series receptivamente.

Fica o registo de um dia bem passado e marcado pelo empenho, superação, espírito de equipa e respeito pelo adversário.

Centro Social e Paroquial de Santo António

Dia do Autor Português

No dia 22 de maio, recebemos na nossa casa a autora, Maria Alice Sarabando para falar connosco sobre si, as suas prosas e poesias! Foi um gosto ouvi-la! Pois, os nossos residentes identificaram-se com o que foi lido e foi ótimo reviver algumas memórias!



Santos Populares

Já iniciámos os preparativos para os Santos Populares! Entre o Sto António, S. João e S. Pedro todos eles nos inspiram para esta época festiva cheia de alegria!

Centro Social e Paroquial de Fonte Angeão

Maio, o mês da Mãe... E para ela os nossos meninos de Creche, AAaf e CATL fizeram lindas prendas cheias de cor e Amor!



Maio foi também um mês de muito trabalho, não para os meninos, mas para



as meninas grandes que tomam conta dos meninos pequenos.

Estas trabalharam todo o mês nas prendinhas para oferecer no dia da Criança, e como sempre superaram todas as expectativas.

Associação Betel - Ponte de Vagos

Dia Internacional da família

No dia 15 de maio, comemorámos da melhor forma o Dia Internacional da Família. Os utentes do nosso Centro de Dia "reencarnaram" as personagens da história Tanto, Tanto, do autor Trish Cooke.

Com a atenção dos mais pequeninos e ao som da canção "Mariquinha" do cantor Bonga, a história retrata uma Família



Associação Boa Hora

Neste mês de Junho damos as boas-vindas à chegada do verão e com ele os passeios, piqueniques e boa disposição das camadas mais jovens.

Decidimos este mês dedicar especial atenção ao exterior, aproveitando para explorar a nossa comunidade e espaços envolventes através de propostas referenciadas pela Câmara de Vagos em parceria com o Museu do Brincar e também com a Junta de Freguesia da Gafanha da Boa Hora.

Começámos por iniciar estas descobertas com a comemoração do Dia Mundial da Criança em que a Junta de Freguesia disponibilizou no recinto da feira dois insufláveis de grandes dimensões onde as Crianças de toda a comunidade educativa puderam usufruir sem grandes restrições. Entre saltos, euforia e cambalhotas foi bem visível o contentamento das crianças, porque afinal, o dia foi deles.

Ainda durante este mês, e na continuação da comemoração desta data a Feira Medieval em Vagos, fez as delícias das crianças mais novas onde puderam colocar literalmente as mãos na massa



e mostrar os seus dotes mais artísticos e também culinários. Em pequenos grupos, e/ou sozinhos, andavam acompanhados sob o olhar atento da cabritinha fofinha, como foi apelidada. O mocho e a águia também estavam de olhos em bico para aquilo que se passava a seu redor, assim como as galinhas que cacarejavam, os patos e seus filhotes passeavam descontraidamente pelo espaço a que lhes era destinado.

Assim se passou um momento de descontração e curiosidade entre penteados e pinturas neste espaço temático muito bem idealizado e que fizeram as delícias das nossas crianças.

Centro Social da Freguesia de Soza

No passado dia 31 de maio, as crianças das salas 1 e 2 da creche confeccionaram o seu próprio lanche. Assim da parte da manhã, estas crianças juntamente com as suas cuidadoras, fizeram um bolo de iogurte e sumo de laranja natural. Hum ficou tudo delicioso!

Da parte da tarde, estas mesmas crianças foram brindadas com algumas surpresas ao nível de atividades motoras, onde puderam contactar com diversos materiais e brincadeiras. Foi uma tarde super divertida onde a boa disposição e alegria marcaram presença.

Todas as crianças da creche levaram, para casa, uma t-shirt branca pintada por eles próprios, com a inicial do seu



nome. As t-shirts ficaram muito bonitas e os nossos meninos muito jeitosos com elas vestidas!



CA Dedicado

CA SOLUÇÕES DE PROTECÇÃO E INVESTIMENTO

Invista nas suas prioridades.



O CA Dedicado oferece-lhe soluções de investimento atractivas aliadas a produtos de protecção abrangentes. Conheça as nossas ofertas especiais numa Agência CA.

CAMPANHA VÁLIDA ATÉ 21 DE JUNHO.

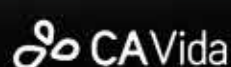
INFORMAÇÕES NA AGÊNCIA OU LINHA DIRECTA:

808 20 60 60

Atendimento 24h/dia, personalizado 2ª a 6ª feir: 8h30 às 23h30; sábados, domingos e feriados: 10h às 23h.

www.creditoagricola.pt

SIGA-NOS



CA
DEDICADO
Dedicado a si

O CANTINHO DE JOÃO FERREIRA

FALANDO DE JOSÉ MATEUS DE ALMEIDA JÚNIOR

Nesta crónica de junho irei falar acerca de José Mateus de Almeida Júnior, um vaguense que nasceu em 1907 e faleceu na vila de Vagos em 1988 e que muito deu de si, à vila, através da cultura que desde muito novo sempre amou.

Com apenas a 4ª classe, este vaguense desde muito jovem começou a interessar-se pela cultura. Viveu grande parte dos verões em Caxias (Lisboa) e trabalhando numa praia balnear frequentada por clientela de elevado estatuto social, depressa absorveu enorme bagagem, até porque se tratava de pessoa afável e muito comunicativa. E sempre que podia ia assistir a eventos culturais que se realizavam na capital e também aproveitava muito do seu tempo de descanso para ir completando, assim, a sua informação através da leitura.

As maiores manifestações culturais que aconteceram em Vagos, desde que atingiu a maioridade até quase aos últimos anos de vida tiveram a sua importante e decisiva intervenção artística.

Foram inúmeras as "cegadas" (representações teatrais de rua, maioritariamente de crítica social e



política, récitas e vários teatros pela região, marchas de S. João, cortejos solidários e jantares-dançantes e outros eventos culturais que tiveram a direção e organização sua e mesmo a atuação deste vaguense.

Era ele quem escrevia as letras das marchas, quem idealizava as coreografias, quem ensaiava, sendo muitas vezes também mais um dos atores. Chegou mesmo a escrever integralmente a peça teatral "Rosas de Nossa Senhora", que

dirigiu e de que também foi um dos atores. Todos estes eventos foram apresentados em Vagos, como em muitas localidades do concelho e até mesmo do distrito.

Foi convidado e aceitou ensaiar marchas de S. João no vizinho lugar da Carvalheira, do concelho de Ílhavo. Em 1984, o professor Reigota, morador na Gafanha de Aquém, ousou desafiá-lo, quando José Mateus já tinha 77 anos, a por de pé o sonho de que havia tido de fazer nascer naquela população um, Rancho Folclórico (da Casa do Povo de Ílhavo).

Espantando a própria família, o sr. José Mateus lembrou-se das músicas, escreveu as letras respetivas, desenhou as coreografias, ensaiou os participantes (dançarinos e músicos) durante largos meses, até que o Rancho se apresentou em público e ainda perdura.

No início da atividade do Centro de Educação e Recreio, quando ali foi fundado um grupo de teatro pelo Dr. Armando Vidal, de que já falamos no número anterior, além desse teatro com a peça "O Noivo de Alcanhões" também era ator além de António Pinho e Ricardo Jóia e outros, o Sr. José Mateus para preencher escrevia textos com críticas

deste vaguense ao mau estado de muitas coisas de Vagos.

Mas não quero fechar a crónica deste mês de junho, sem dizer que seu filho Reinaldo Claro de Almeida também esteve ligado ao teatro e brilhou a grande altura no papel de Manuel de Sousa Coutinho, na peça de Almeida Garrett, "Frei Luis de Sousa", que foi representada no salão paroquial, em Vagos.

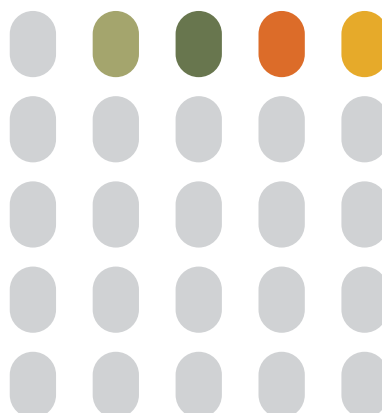
E como isto de escrever e de colaborar já é herança de família, não poderia, de forma alguma deixar de falar de José António Claro de Almeida, que vem desde há muito a colaborar com os jornais da terra.

Mas agora vou pedir a atenção dos leitores do "Eco de Vagos" para a segunda parte do trabalho que dedico com muito gosto ao que fez por Vagos esse grande vaguense que foi José Mateus de Almeida Júnior.

Até ao próximo número do "Eco de Vagos"

João dos Santos Ferreira

25 anos
farmácia
GIRO





Marchas Populares 2019

22 DE JUNHO > VAGOS
21H00 - INÍCIO DO DESFILE (CENTRO DA VILA)
22H00 - EXIBIÇÃO (ANFITEATRO)

20 DE JULHO > VAGUEIRA
21H00 - INÍCIO DO DESFILE (ROTUNDA DA ESCULTURA "ÁRVORES")
22H00 - EXIBIÇÃO (LARGO PARRACHO BRANCO)

F.ª DE ANGEÃO E COVÃO DO LOBO | SOZA | CALVÃO
SANTO ANDRÉ | VAGOS E STO. ANTÓNIO
P.ª DE VAGOS E SANTA CATARINA | OUCA | GAF. DA BOA-HORA



município de
vagos